



**CORREIO
DA SAÚDE**
Miguel
Guimarães



BASTONÁRIO DA ORDEM DOS MÉDICOS

Saúde insustentável

Um estudo da Universidade Nova de Lisboa apresentado esta semana revela que os portugueses deixaram de ir a quase dois milhões de consultas nos centros de saúde e nos hospitais públicos devido aos custos dos transportes e das taxas moderadoras.

Mais: um em cada dez não comprou medicamentos prescritos pelo médico por falta de dinheiro.

A investigação mostrou também que os cuidados prestados pelo Serviço Nacional de Saúde (SNS) geraram cinco mil milhões de euros para a economia – metade do orçamento do

**A SAÚDE DEVERIA
SER PARA TODOS
E ISSO NÃO ESTÁ
A ACONTECER**

SNS –, ao evitar faltas ao trabalho e aumentando a produtividade. E a economia, apregoada pelo Governo como bandeira do sucesso do País, já se sabia que cresceu 2,7% em 2017.

Estes dados confirmam que temos de continuar a preocupar-nos. A saúde devia ser para todos e isso não está a acontecer!

Por mais que se prove que há retorno (e, por isso, poupança) do investimento e que o país fica a ganhar com maior dotação para Saúde, o Governo insiste em empatar a contratação de médicos e mantém o Serviço Nacional de Saúde cofinanciado.

Nome do estudo: 'Índice de Saúde Sustentável'. Mas a qualidade do acesso dos portugueses à saúde, essa, continua 'insustentável'! ●